



## **A PANDEMIA E O LETRAMENTO DIGITAL: ARTÍFICIE DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

Rossival Sampaio Morais <sup>1</sup>

Fábio Oliveira Pinheiro <sup>2</sup>

Daiane Silva das Chagas <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este texto está relacionado a uma pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo é o letramento digital na formação continuada. Tendo a seguinte questão de pesquisa: Como o letramento digital pode contribuir para um novo fazer pedagógico em tempos de pandemia? O objetivo é apresentar a proposta de mediação tecnológica desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade de Lauro de Freitas- BA, a partir dos novos conhecimentos apreendidos pelo corpo docente da escola. A metodologia empregada na pesquisa consiste na realização de grupos dialogais com os integrantes da comunidade escolar. Os sujeitos da pesquisa são alunos e professores de um colégio municipal de Lauro de Freitas. Como resultado parcial de pesquisa, observamos que o vínculo comunicativo entre pais, professores e alunos e gestão, foi mantido pelo grupo escolar mediado pelo uso das tecnologias educacionais.

**Palavras-chave:** Letramento Digital, Formação continuada, TIC's.

### **INTRODUÇÃO**

É aqui que o passado e o presente se fundem e o presente é visto à luz da história. Aqui nos encontramos simultaneamente em dois planos: aquele que é e aquele que foi.

Lev Vygotsky

As palavras de Vygotsky encaixam-se perfeitamente com o momento atual da educação, e os desafios que enfrentam o professor. A assertiva resulta da compreensão da necessidade latente de novas alternativas ante a esse novo contexto, e a busca dos profissionais da educação por novos conhecimentos que os capacitem a desbravar novos caminhos. Assim, o ano de 2020 chegou trazendo muitos imbróglis nas diversas áreas, e, algo particulariza tudo isso; a disseminação do Covid-19, que surgiu em Wuhan, na região central da China, no fim de 2019.

<sup>1</sup> Especialista em Alfabetização e Letramento pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, [ita.morais@hotmail.com](mailto:ita.morais@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Pública pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [fabopinheiro@gmail.com](mailto:fabopinheiro@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – [chagas.daiane21@gmail.com](mailto:chagas.daiane21@gmail.com);



À medida que o vírus foi se alastrando, diversas ações governamentais começaram a ser implementadas e ganhar atenção da mídia, assim como, de toda a população brasileira, sendo delineada frente à nova realidade que acabara de surgir. Diante desse dramático contexto, protocolos, notas técnicas e diversos decretos acabaram sendo a maneira mais sensata de assegurar que a vida de muitos educandos dos diversos segmentos educacionais: pré-escola, ensino fundamental, médio e superior, assim como cursos técnicos, pós-graduações e demais cursos que exigem demandas de aulas presenciais fossem afetados.

Assim, em meio à suspensão das aulas, novos rearranjos foram necessários visando não quebrar o contrato social estabelecido e não pôr os diversos educandos em risco, dada a realidade em vigor. Esse caráter excepcional que acabou surgindo possibilitou que muitas ações didáticas e pedagógicas florescessem de maneira tímida e evoluindo de acordo como a situação foi sendo encarada pelos diversos sistemas e modalidades de ensino.

O Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, por exemplo, permitiu uma Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, o que nos faz (re) pensar a formação do educador para encarar essa nova realidade.

Assim, a expressão do sociólogo e professor Philippe Perrenould bem demonstra a necessidade latente de preparar-se: “educar é agir na urgência e decidir na incerteza”, pois neste tempo, nós educadores, precisamos encarar a realidade e construir uma nova sistemática de acompanhamento e de estreitar vínculos, desta vez não de forma convencional, mas mediada por instrumentos de mediação.

O presente artigo tem como ponto de partida da pesquisa, a seguinte questão problema: como o letramento digital pode contribuir para um novo fazer pedagógico em tempos de pandemia? A partir dessa questão, assumimos como objetivo geral apresentar a proposta de mediação tecnológica desenvolvida em uma Escola Municipal da cidade de Lauro de Freitas-BA, a partir dos novos conhecimentos apreendidos pelo corpo docente da escola. Para o alcance desse objetivo uma trilha metodológica foi delineada, cuidadosamente. Assim, a partir da abordagem qualitativa, consideramos que, a metodologia de grupos dialogais possibilitaria a melhor interpretação dos eventos e fatos ocorridos no exercício das atividades propostas.



## METODOLOGIA

Pensar em uma metodologia é como rascunhar caminhos, os quais objetivamos trilhar para se chegar a um determinado lugar. Para tal, utilizamos a técnica de Grupos Dialogais (GD), que se constitui como uma estratégia para o trabalho investigativo, alicerçado num conjunto de técnicas (entrevistas livres e semiestruturadas) que se assemelha, em alguns aspectos, ao grupo de opinião, principalmente pela oportunidade dada aos entrevistado-participantes para compartilharem pontos de vista e discutir ideias. (Domingues apud PIMENTA et al, 2011, p. 170-171).

Pelo exposto, a técnica de GD mostrou-se estrategicamente oportuna, pois possibilitou iniciarmos uma formação voltada à importância do uso das tecnologias frente às contingências impostas pelo cenário de crise sanitária. Destarte, à medida que os diálogos se aprofundavam, latentes ficavam as resistências, objeções e convergências a respeito de promover algo. Assim, a metodologia se deu em quatro etapas, possibilitando a formação digital dos professores a partir do uso das tecnologias:

Etapa 1- Criar grupos de WhatsApp para fomentar o diálogo com a comunidade escolar (famílias, professores e alunos). Nesta etapa foram estabelecidos os primeiros contatos para realizar um mapeamento e identificar as possibilidades de ações futuras. Inicialmente o grupo gestor foi ligando para os pais dos alunos e informando que tinha sido criado um grupo para demandas de comunicação e inclusive a entrega mensal de alimentos pela Secretaria Municipal de Educação. No entanto à medida que as ações restritivas continuavam a ser mais asseveradas e continuamente ampliadas passou-se a ser também de comunicação e interação entre professores e alunos, sendo logo no início um canal por onde eram postadas atividades e pelo qual se orientava os alunos.

Etapa 2 – Utilização de plataformas de conferência para efetivar e promover novas estratégias de fornecimento/continuidade das atividades escolares impressas e relações interpessoais: entrega de atividades escolares e leitura e sistematização do Projeto Político Pedagógico da escola. Nessa etapa foi solicitado aos professores que baixassem o aplicativo Zoom e o encontro foi mediado por essa plataforma de conferência. Percebemos que apesar da pauta específica, o encontro foi marcado pela possibilidade de reunir-se remotamente e através da qual se possibilitou que o diálogo fosse maior fomentado, dessa maneira as tecnologias foram aliadas significativamente nessa versão de reunião.



Etapa 3 – Reunir a equipe pedagógica pelo uso do aplicativo Zoom para discutir ações e estratégias para aplicar um questionário aos pais a fim de conhecer a realidade dos alunos, promover atividades com devolutivas dos professores, estabelecendo assim estreitamento dos laços e socialização das ações com docentes, alunos e famílias.

Etapa 4 – Encontro pedagógico pelo uso do google meet com pais e responsáveis dos alunos. A reunião teve uma procura e participação significativa pelos responsáveis dos alunos e demonstrou que inclusive alguns destes pais realizam ou trabalham também de forma remota em suas residências e saíram muito animados quanto ao uso da plataforma de vídeo conferência.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo de globalização, entendido também como mundialização, possibilitou a integração das diversas culturas, dinamizou os processos formativos e oportunizou que os avanços tecnológicos fossem um fator de relevância considerável nos tempos atuais. Segundo DORIGONI (2007):

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. (DORIGONI; SILVA, 2007, p. 3).

A escola, enquanto instituição disseminadora do conhecimento e responsável por processos de ensino-aprendizagem, carrega uma importante função, que envolve estabelecer compromisso com temas atuais e impor-se sintonizada com essa geração do conhecimento. Em um mundo que se exige cada vez mais saberes, o processo de formação do educador necessita situar-se quanto ao que se entende como competência do educador. Perrenoud (2002) assim a define:

[...] a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p. 19).



Para isso, faz-se necessário que, a depender dos objetivos a serem alcançados, se possibilite a inserção de novas abordagens no ensino escolar, principalmente se atentando a inclusão das tecnologias digitais para novas práticas que possibilitem inovações substanciais à rotina escolar. Santos (2008) afirma que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam cenários que facilitam a aprendizagem, e “tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia”. (SANTOS,2008, p.36)

É nessa profusão de possibilidades, que as práticas mediadas pelas tecnologias ganham um contorno especial enquanto artefato de mediação educativa dentro da realidade escolar, dialogando com o que afirma Castells (2003), o processo ensino-aprendizagem tem de estar focado na preparação do indivíduo para que não apenas compreenda, mas interaja no meio em que vive, construindo conhecimentos a partir do manuseio das TICs.

Aos educadores torna-se necessário que se construa tais conhecimentos e dialogue com Delors (1998, p. 21) ao este afirmar que “A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana”.

Em tempos como os atuais em que a pandemia cortou vínculos marcados pela presencialidade é substancial refletir o que DELORS (1998) transcreve:

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas (p. 39).

Então o aporte voltado ao domínio tecnológico é inevitável para que os diversos procedimentos escolares, como formação, mediação educacional entre outros aspectos não sejam boicotados/ ou brecados.

Aí cabe a revisão e inclusão de novos conhecimentos à prática pedagógica mediada pelas tecnologias, no caso ao letramento Digital.

Na concepção de AQUINO (2003, p. 1-2):

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de



textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície (textos multimodais). Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais (AQUINO, 2003, p. 1-2).

Aos docentes e demais profissionais de educação que geralmente tem a lousa e a sala de aula como, ou o espaço físico delimitado dentro do seu contexto de atuação hoje precisa se reinventar frente à nova realidade que se apresenta. É coerente concordar com o que FONSECA (2005, p. 24) afirma sobre Letramento digital:

“O letramento digital ou eletrônico refere-se ao “conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participar das práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”.

Nessa querela, a própria urgência do contato remoto das diversas realidades educativas urge por mudanças posturais e novos rearranjos frente aos dispositivos tecnológicos, uma vez que:

Esse novo letramento (o digital) considera a necessidade de os indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viver como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais (XAVIER, 2008, p. 1)

A necessidade de domínio destas habilidades mentais se reacende face as novas demandas estabelecidas e corrobora com as práticas de formação, aceleradas por mudanças bruscas nas relações estabelecidas e no processo de ensino aprendizagem, que neste momento necessita da mediação das tecnologias.

Para Lévy (1999) o letramento digital remete à capacidade do indivíduo de direcionar o uso das tecnologias da informação e comunicação em prol de seus objetivos pessoais, como membro ativo de uma sociedade cada vez mais tecnologizada.

Assim, além do domínio tecnológico, em especial de ferramentas como celulares, notebooks e tablets, uma série de atividades como envio de documentos, e-mails, grupos de discussão via whatsApp, domínio sobre plataformas de conferências e interlocução sobre estes dispositivos ganham fôlego dado os abruptos cortes ocorridos no processo de mediação convencional que existia nas escolas, interferindo na disposição do conhecimento ali mediado.

Segundo FREIRE (1979):



Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE, 1979, p.10).

Nesse cenário; urgência, compromisso e criatividade caminham juntos nesse processo de reajuste das práticas pedagógicas frente ao inusitado panorama que vivemos e o foco na formação continuada dos educadores quanto ao uso das tecnologias e mídias digitais nunca esteve tão evidente.

Quanto ao letramento digital, Souza (2007) traz uma reflexão pertinente de Smith (2000), em que este afirma que cada vez se torna mais difícil e complexo determinar quem é letrado no meio digital. Ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso. Assim, tornar-se digitalmente letrado significa aprender um novo tipo de discurso e, por vezes, assemelha-se até a aprender outra língua.

Dessa maneira, uma prática consciente precisa estar articulada à compreensão de que todos os conhecimentos são válidos e a formação continuada dialogue com o letramento digital que entre outra definição de Souza (2007), considera que o letramento digital se constitui como "uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999, p. 11 citado por SOUZA, 2007, p. 59)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das etapas constantes no desenvolvimento metodológico em questão, foi voltado um olhar especial às demandas e aflições ocasionados pelas incertezas do tempo presente, e precipuamente à necessidade de manter a comunicação entre os diversos segmentos da escola. E, ainda, lidar com as inseguranças, desconhecimento e resistência relacionada ao uso das tecnologias.

Tais inquietações trouxeram desafios a ser revistos, numa tentativa de superação paradigmática e aduzindo ao que diz Morin, (2000, p. 89), "é preciso substituir um pensamento



disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus: o que é tecido junto”. Neste sentido, os GDs possibilitaram esta construção conjunta, e superação da indisposição quanto ao novo fazer pedagógico que se mostrou e mostra-se urgente.

Desta maneira, a tomada de iniciativa visou a integração dos educadores através das mídias digitais, dialogando com a necessidade de se criar outras possibilidades de interação e comunicação na escola, e converge ao que Lorenzi e Pádua (2012) afirmam:

[...] as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de sons, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com as várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos –digital (uso de tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica de informação) –ou os múltiplos letramentos [...]. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p.37).

Assim percebeu-se que o vínculo comunicativo entre pais, professores e alunos e gestão, foi mantido pelo grupo escolar mediado pelo uso das tecnologias educacionais.

No entanto, embora alguns passos tenham sido dados quanto ao letramento digital, percebe-se que ainda há muito a se fazer para que se atenda as múltiplas demandas que transcendem o uso da internet, do WhatsApp e das ferramentas de videoconferência, cabendo ainda capilarizar esforços principalmente a questões quanto a inserção das tecnologias em sala de aula, desapegando das práticas tradicionais/conservadoras e dialogando com novas alternativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As linhas tecidas do presente trabalho indicam uma tomada de decisão por parte dos gestores e professores, a fim de fomentar um fazer pedagógico adequado à nova realidade que se impôs, e, também apontam a existência de uma natural resistência às mudanças exigidas pelo contexto atual.

Nesta senda entre o decidir seguir e o resistir, podemos perceber a existência daqueles que dependem da Escola para formar-se cidadãos e sujeitos de direitos, ou ao menos a instituição escolar pode cumprir relevante papel para consecução desse fim. Esses sujeitos, são a razão/motivo para seguirmos adiante na busca pelos novos letramentos que possibilitarão a construção/ressignificação entre os saberes já apreendidos e os novos conhecimentos que





aplicados produzirão as mudanças necessárias para superação das barreiras trazidas pela Pandemia do Covid-19.

Tais assertivas permitem que dialoguemos com as ideias de Buzato (2007), o autor é quem diz sobre os desafios que os novos letramentos impõem aos professores. Desafios que se dão à medida que nos apercebemos da importância de conciliarmos os saberes antigos e os novos conhecimentos tecnológicos tão indispensáveis no enfrentamento das situações problema no momento:

O professor precisa estar preparado para lidar com as tecnologias digitais e dominar os novos e os velhos letramentos, percebendo como um processo de entrelaçamentos, apropriações e transformações entre o que tínhamos e sabemos fazer e o que queremos ter e precisamos aprender a fazer. O que torna a formação do professor um desafio fantástico não é a ideia ingênua de que podemos/devemos recomençar do zero, mas justamente a necessidade de integrar o novo com o que já temos/sabemos, a partir do que já temos/sabemos, transformando esse conjunto de práticas, habilidades e significados da mesma forma como novos letramentos transformam os seus precursores (BUZATO, 2007, p. 10).

Desta maneira, corroborando com a ideia de que nosso fazer pedagógico é algo plástico, esse emolduramento entre saberes antigos e novos possibilita que a re(construção) de práticas e habilidades seja uma constante, principalmente frente a novos desafios e dilemas da carreira docente.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Renata. **Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD**. 03 de fevereiro de 2003.

BUZATO, Marcelo E. **Letramentos digitais e formação de professores**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3. São Paulo. [Anais do III Congresso...]: educação, internet e oportunidade. São Paulo: Cenpec, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DOMINGUES, Isaneide. **Grupos Dialogais: compreendendo os limites entre pesquisa e formação**. In: PIMENTA, Selma G. et al. Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Portal Dia a Dia Educação, [Curitiba], p. 1-18, 2007. 2 v. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_unioeste\\_ped\\_md\\_gilza\\_maria\\_leite\\_dorigoni.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2007_unioeste_ped_md_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf)>. Acesso em: 29/08/2020.



FONSECA, Magna de Carvalho. **Letramento digital: uma possibilidade de inclusão social através da utilização de software livre e da educação a distância.** 2005, 58 f. Monografia (especialização em Administração em Redes Linux). Programa de Pós- Graduação em ARL. Faepe – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZI, G.C.C.; PÁDUA, T.R.W. **A reconstrução de sentido em um clássico infantil.** In: ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8ªedição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PERRENOUD, Phillipe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da educação.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

SANTOS, A. **“Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC”.** In Jornal Via ESEN, 2008.

SMITH, A. **From the feel of the page or the touch of a button: envisioning the role of digital technology in the English and language arts classroom.** Spring, 2000. Disponível em: <<http://www.msu.edu/~smitha62/computer.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. **Letramento digital e formação de professores.** Revista Língua Escrita, Belo Horizonte:, n. 2, p. 55-69, dez. 2007

XAVIER, Antonio C. S. **Letramento digital e ensino.** Núcleo de estudos de hipertexto e tecnologia educacional. Disponível em:< <http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>>. Acesso em: 10 jul 2020.